



NEGLIGÊNCIA GOVERNAMENTAL E A DESIGUALDADE SOCIAL

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Geovana Lustosa Ferreira
Gabriel Rodrigues Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Há décadas a desigualdade de gênero e o machismo na sociedade brasileira é um problema decorrente, neste artigo destaca-se essa questão em áreas como o mercado de trabalho, concursos, a representação política e os estereótipos sociais. Dando ênfase nas barreiras enfrentadas pelas mulheres ao longo do tempo e a falta de providências, traçando paralelos entre a dupla jornada de trabalho das mulheres e a falta de empatia decorrente do machismo do seu conjuge, abrangendo a desigualdade de cargos em geral e principalmente nos Políticos e em Concursos Militares, vale destacar que atualmente a população brasileira é composta em maior quantidade feminina, sendo assim, observa-se o descaso do governo, a falta de políticas públicas e o desinteresse da grande maioria da população relacionado a esse tema.

Objetivo

O propósito central é estimular debates e ações para enfrentar a desigualdade de gênero que as mulheres enfrentam tanto no mercado de trabalho quanto em suas responsabilidades domésticas, com o objetivo de gerar mudanças significativas na sociedade e nas políticas governamentais sobre essa problemática encarada desde a antiguidade.

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste artigo foi baseada em pesquisas literárias, obras e notícias que abordam sobre este assunto, utilizando fontes confiáveis e traçando paralelo entre as pesquisas, trazendo de forma clara e objetiva o assunto, fazendo análises do que diz a Constituição Federal de 1988 sobre o assunto tratado. A pesquisa não teve restrição de período, utilizamos dados de 1960 aos tempos atuais.

Resultados e Discussão

A desigualdade de gênero enfrentada pelas mulheres no Brasil é um desafio complexo e profundamente enraizado em nossa cultura. Ao longo dos anos, foram incrementadas algumas melhorias em favorecimento da mulher, mas ainda existem muitas lacunas, recentemente uma melhoria veio do Poder Judiciário, com a decisão de eliminar as restrições que limitam o ingresso de mulheres a 15% das vagas dos concursos militares. Tais obstáculos não exigem apenas mudanças nas políticas públicas, mas também na cultura brasileira, em toda a história do Brasil,



desde que virou uma República Federativa, apenas uma mulher conseguiu o êxito de chegar no topo do poder executivo no ano de 2010, ex-presidente Dilma Rousseff. É fundamental reconhecer que a desigualdade de gênero não é apenas um problema das mulheres, mas sim uma questão que afeta toda sociedade. Portanto, é urgente que continuem a pressionar por mudanças significativas em todas as esferas da sociedade, para que todos tenham as mesmas oportunidades.

Conclusão

A conclusão desse estudo aponta que é inaceitável que as problemáticas citadas permaneçam na sociedade, deve-se mudar esse cenário decorrente de anos, mudando ideologias e cultura, para que a população no momento predominante consiga viver de forma igualitária, sem distinção de gênero e discriminações. O governo deve tornar esse assunto como uma prioridade para tentar mudar esse cenário, já que vivemos em um país com população feminina predominante.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 nov. 2023.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Quantidade de homens e mulheres. Brasil. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>. Acesso em: 14 nov. 2023

JESUS, Carolina. Quarto de despejo: Diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2014. Disponível em: <https://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235-Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2023.

3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera